



ANÁLISE DESCRITIVA DE PROPRIEDADES FÍSICAS DE ESPÉCIES MADEIREIRAS UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DE BARCOS NA REGIÃO AMAZÔNICA

Barbara Luzia Santos de Oliveira Faro¹, Paula Piloni Lima¹, Fernanda Ilkiu Borges de Souza².

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA;

²Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA- Laboratório de Botânica.

O Brasil, por ser considerado um território rico em diversidade de espécies madeireiras e por possuir grandes bacias hidrográficas, favoreceu a utilização de barcos como transporte pelas redes fluviais. Na região amazônica os barcos de madeira de pequeno a grande porte são um dos principais meios de deslocamento de pessoas e cargas. A escolha dessas espécies é realizada de forma empírica, ou seja, sem critério científico. O presente trabalho buscou investigar as principais espécies de madeiras na construção naval, tendo como foco a densidade da madeira que é um parâmetro crucial para uso. As informações foram obtidas por meio de consulta às instituições de pesquisas, órgãos de fiscalização florestal e trabalhos técnico científicos. Constatou-se que na maioria das consultas tinham dez espécies comuns a todas, nas quais, sete dessas espécies (*Bagassa guianensis* Aubl., *Caryocar glabrum* (Aubl.) Pers., *Caryocar villosum* (Aubl.) Pers., *Dinizia excelsa* Ducke., *Lecythis pisonis* Camb., *Manilkara amazonica* (Huber) Standl. e *Vouacapoua americana* Aubl.) possuem alta densidade que varia de 0,8 a 1 g/cm³. Essas madeiras possuem alta resistência a determinados xilófagos marinhos e á intempéries, permitindo sua utilização em peças externas dos barcos que sofrem mais variações de temperatura e pressão, como cobertura, armações e quilhas. A espécie *Caryocar villosum* (Aubl.), conhecida como piquia, foi a mais citada, sendo usada em diferentes peças na elaboração dos barcos, possui densidade 0,9 g/cm³, gerando alta resistência ao ataque de xilófagos e ocorre em toda Amazônia. As peças internas são produzidas a partir de madeiras que tem resistência em três classes de risco, que são as espécies *Euplassa pinnata* (Lam.) I.M.Johnst., *Goupia glabra* Aubl. e *Schefflera morototoni* (Aubl.) Maguire, Steyer. & Frondin. A madeira da espécie *S. morototoni*, possui densidade 0,69 g/cm³, densidade média considerada como madeira moderadamente pesada e é usada em acabamentos por possuir baixa resistência a intempéries. A construção desses barcos de madeiras tem diminuído pelo esgotamento de algumas espécies, pela substituição de madeira por outras matérias-primas e redução dos carpinteiros navais. A identificação da madeira e o estudo de suas tecnologias realçam como muitas espécies podem ser utilizadas para diversos fins na estrutura de um barco, e como essas madeiras podem ser mais satisfatoriamente manuseadas.

Palavras-chave: madeiras, densidade, uso, embarcações